

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

A NATUREZA E A ARTE: ELEMENTOS INDISSOCIÁVEIS DA INFÂNCIA¹

Andreia Da Silva Oliveira²

¹ Trabalho de Pesquisa

² Aluna do curso de pedagogia UNIJUI

INTRODUÇÃO

A infância como modo de ser e estar no mundo, é a partir desta escrita que podemos iniciar uma reflexão a partir de uma pratica realizada em uma escola de Educação Infantil, no município de Três Passos/RS.

A Intenção é propor experiências com as crianças através dos elementos da natureza. Para podermos refletir sobre o mundo que estamos inseridos, é preciso pensar os elementos pertencentes a natureza, como seres humanos biológicos em contanto com algo que está em nosso meio. Os elementos da natureza são possibilidades fundamentais e essenciais para o desenvolvimento de cada criança, protagonizando sua responsabilidade com o mundo, pela sensibilidade, pelo respeito, e pela diversidade.

A proposta da pratica realizada na escola de Educação Infantil busca refletir o modo como às crianças interagem entre si, com os adultos referencias, compreendendo seus desejos, interesses, habilidades e potencialidades. A partir das varias infâncias e das diferentes experiências de ser, pensar e argumentar as situações, o que significa de fato, a infância, e o modo de ser criança.

É essencial, antes de propormos situações de aprendizagem, conhecer os sujeitos que estão inseridos no ambiente da escola, conhecer e observar que as infâncias são únicas e individuais, mas que se concretizam na relação de um eu com um outro. Perceber as brincadeiras, o tempo, as linguagens que acontecem neste contexto, conversando com a professora, foi possível compreender suas concepções que norteiam a sua pratica com a infância.

De que forma podemos conversar com as crianças sobre a preservação, o cuidado com a natureza, se não possibilitarmos a elas o contato direto com o mundo? Para que esta aprendizagem tenha sentido é necessário à experiência como significado internalizado e potencializados. Na perspectiva de estamos em contato com os elementos que fazem parte da natureza que é nossa, a natureza humana.

A convivência com outras crianças e adultos, utilizando de diferentes linguagens, é fundamental nesta etapa, a fim de ampliar o conhecimento de si e do outro, o respeito entre a diversidade, no âmbito da cultura e das pessoas. O brincar assume papel essencial e constituidor, brincando em diferentes espaços, de diferentes formas, com diferentes indivíduos, ampliando e produzindo seu

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

acesso a produções culturais, usando seus conhecimentos, sua imaginação, a criatividade, as experiências, corporais, emocionais, sensoriais, expressivas, cognitivas e sociais para participar ativamente com seu meio social, das propostas dos professores, da escolha das brincadeiras, dos materiais, dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens, levantando hipóteses, pensando sobre, decidindo e se posicionando diante do mundo e de suas questões. Explorando movimentos, cores, palavras, sons, gestos, texturas, emoções, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, dentro da escola e fora dela, de forma que amplie seus conhecimentos sobre a cultura nos diversos contextos. Expressando-se como sujeito em diálogo criativo e sensível, expressando ideias, sentimentos, emoções, dúvidas, hipóteses, descobertas, questionamentos etc. Conhecer - se a fim de construir sua identidade pessoal, social, e cultural, construindo uma imagem de si, de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências que lhe deve ser oferecido, nas interações, brincadeiras e as linguagens vivenciadas na escola e na família, bem como na comunidade;

A natureza possui papel essencial na infância, considerando que as crianças são produzidas e produtoras de cultura, a natureza é parte desta cultura, por isso a necessidade de compreendermos a Educação Infantil como um processo de desenvolvimento da educação no qual os sujeitos criam sua identidade, dos outros e do mundo, nas organizações sociais, no tempo e espaço, onde a natureza deve estar presente. O processo de aprendizagem na primeira infância ocorre pela brincadeira, como uma estratégia de constituição de identidade, por meio da ludicidade, pela investigação, por aquilo que é "novo" e que "preciso conhecer", saber mais, investigar. Porque infância é tempo de investigação e encantamento.

METODOLOGIA

O presente trabalho se constitui uma observação/monitoria com a intencionalidade de pesquisar e compreender mais sobre as infâncias, o professor como agente pesquisador, organiza junto com as crianças espaços para experiências com os elementos da natureza, a fim de entender como acontece o processo de interação entre todos os envolvidos.

Seguir as crianças, é nesta perspectiva que observamos as interações e brincadeiras, o modo de ser e estar no mundo. Compreender os saberes das crianças e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico destas infâncias, por meio das relações sociais em que estabelecem. Para que de fato se realize na prática esta proposta o professor precisa compreender que as possibilidades acontecem no cotidiano, na sua própria busca de possibilitar a pesquisa como fonte de conhecimento, colocando-se em lugar de produtor de conhecimento. Reconhecendo a criança como protagonista da aprendizagem, considerando que a prática docente deve contribuir para o desenvolvimento de aspectos intelectuais, afetivos, sociais e motor. As crianças assim serão mais autônomas, expressando seus desejos, anseios, dúvidas e interesses. Por isso cuidar e educar são termos indissociáveis na Educação Infantil.

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

O universo cultural da criança deve ser reconhecido no cotidiano da escola, buscando possibilitar o contato com elementos da sua cultura. Que vivenciam em suas práticas cotidianas, que carregam consigo, costumes, hábitos que são aprendidos pela imersão na cultura. Podemos falar aqui sobre os materiais não estruturados e sua importância no ambiente da escola infantil, ou seja, uma das formas de pertencermos a cultura é termos acesso aos seus objetos.

A Prática foi realizada em uma escola municipal de Educação Infantil no município de Três Passos, em uma turma com crianças de 4 e 5 anos. Inicialmente, no primeiro momento, aconteceu uma observação na turma, para conhecer a professora e as crianças, para poder planejar uma proposta de experiência. Com um olhar sensível e aprofundado, interagi com as crianças, entrando em seus mundos, os mais abstratos e divertidos, juntos brincamos e nos conhecemos, estabelecendo um vínculo. Como afirma Paulo Fochi, o modo com que nos relacionamos com as crianças diz sobre os mundos possíveis que criamos para elas.

No segundo momento foi proposto às crianças uma experiência, montamos um espaço com diferentes folhas, pedras, sementes, cepos, brinquedos não estruturados como talheres, pratos. Com a intencionalidade de possibilitar uma experiência diferente, onde as crianças conheceram diversas sementes, sentiram cheiros, com músicas de fundo, sons de florestas e animais.

A experiência foi encantadora para as crianças, assim como é o “novo” na nossa vida, queremos investigar, saber mais... Com a infância também é assim, é único. Investigar de onde vinha o cheiro.. Os sons.. O que havia dentro dos pratos.. Que sementes eram aquelas, e as pedras? Coloridas? Interessante.. Alguns ainda não conheciam as pedras coloridas, mas os cepos se tornaram fogões para cozinhar as “comidas”, os incensos, se tornaram “incêndios” porque tinha fogo! Porque era quente... Mas e o cheiro de onde vinha? E a fumaça? Tantas curiosidades... e as sementes? Diferentes... Não era arroz, feijão, milho... Eram sementes de mamão, alface, cenoura, tomate, pimentão, rúcula entre outras.. Mas algumas sementes eram coloridas... Porque? Vamos descobrir... Isso é Infância!

É pelo olhar sensível, pela observação que entendemos e aprendemos sobre a infância, sobre como é a brincadeira com os elementos da natureza, a exploração e a curiosidade em saber mais. Com podemos provocar e instigar as infâncias, em uma perspectiva de pesquisar como as crianças aprendem.

Na interação durante a ação pedagógica, foi possível perceber a amizade, e as questões que surgem nas relações entre as crianças, relações essas culturais, mães e filhas, fazer comida no fogão, pedir para provar sua “comida”. As narrativas que se tornam instrumentos de observação pedagógica que nos permitem documentar. Observar a relação entre eles, de fantasia, imaginação, troca de ideias, possibilita refletir sobre uma Pedagogia em participação, afinal, os educadores são partes fundamentais desse contexto de mediação.

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

As experiências como algo que “perpassa por nós” devem ser oportunizadas as crianças no cotidiano da escola, potencializando seu desenvolvimento, dando liberdade para ser criança a partir de suas linguagens e de seus interesses, experiências ricas em aprendizagens.

O faz de conta é um elemento constituidor da infância, através da imaginação, da capacidade que as crianças possuem de criar seu mundo, seu jeito próprio de fazer e relaciona-se. Neste momento também foi proposto às crianças a pintura de quadros com pinceis naturais feitos com galhos de árvores juntamente com as tintas naturais feitas com barro, cenoura, café, beterraba e couve. Mais uma experiência fantástica, que cores são essas? Um cheiro semelhante a algo que conhecem.. Que já experimentaram... São pigmentadas.. Um cavalete para cada criança, cada infância com seu quadro, com seu jeito único de pintar o mundo, através dos elementos da natureza, pinceis feitos com galhos e folhas de árvores, como ouvimos a seguinte fala” tem pau nesse pincel”, “que pincel diferente”... Porque diferente? Precisamos pensar e possibilitar o diferente, o inusitado e novo! Infância pede conhecimento!

Observar é uma habilidade fundamental na formação dos professores, porque observando, aprende-se, cada vez mais sobre as crianças e cria-se motivação para realizar pesquisas bibliográficas e leituras para interpretar em nível teórico as ações e as práticas educativas. A observação ajuda a identificar os temas de maior dificuldade no trabalho dos docentes da Educação Infantil (Mantoviano; Perani,199,p.92).

O pressuposto básico é o de que estas manifestações plásticas são linguagens próprias da infância e se constituem nas primeiras formas de expressão e comunicação que a criança usa para interagir, conhecer, expressar e significar. Esta é, portanto, uma das linguagens fundamentais da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

[...] há uma identidade entre a criança e seu desenho, no qual produção e produtor se fundem. Ao desconsiderarmos o desenho em processo, estaremos igualmente desconsiderando a criança, sua história, seus sentimentos, seus sonhos, suas experiências. Mais do que um exercício, o desenho como produto é sua vida, portanto, esta não pode ser desvalorizada. Não é mesmo espantoso e radical mergulhar nessa concepção? O que pareceria um simples desenho, um rabisco apenas, bolinhas esparsas, indícios de esquemas, é toda uma vida! É preciso ter muito cuidado para não negarmos aos meninos e meninas esse espaço vital de criação e construção de pensamento (DERDIK, 1989 apud OSTETTO, 2011, p. 12).

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

A escola é um espaço privilegiado da cultura infantil, porque tem outras crianças, e não existe melhor experiência para uma criança do que outra criança, por isso a escola de educação infantil é um espaço da cultura infantil, onde compartilham ideias, experimentam papéis, vivenciam fantasias, negociam regras, aprendem, descobrem sua identidade, identidade cultural, criam e recriam o mundo nas interações, Isso é um direito das crianças e atua como princípio para pensarmos o currículo.

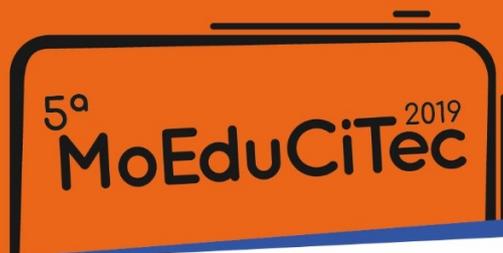
A escola, para Freinet, é o lugar onde a criança deve aprender os fatos importantes para a vida em sociedade os elementos essenciais da verdade, da justiça, da personalidade livre, da responsabilidade, da iniciativa, das relações causais, não só estudando-as, mas praticando-os. É uma instituição onde a criança descobre a sua própria identidade, realizando sua personalidade e desenvolvimento o seu poder com iniciativa e criatividade. (Elias, Sanches, p. 157.)

Assim cabe à escola proporcionar a experimentação de diversas linguagens e saberes expressivos, pois o desenho e as manifestações artísticas são formas universais de comunicação construída ao longo da vida humana. A marca gráfica também se constitui parte de um processo de representação pessoal e cultural, na qual a criança se comunica, exprime seus sentimentos e pensamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, entendemos que precisamos ampliar nossos olhares e pensar constantemente sobre nossa prática transformadora, nisso é indispensável pensar a arte, a experiência, a natureza como produção de cultura, de um fazer próprio e único que enriquece o mundo humano. E, assim, constituir sujeitos mais autônomos, formando seres humanos com potencial criativo e afetivo, que pensem a arte como um todo e também nas suas particularidades.

As cem linguagens da infância, podemos compreender essa frase inicial, observando e seguindo elas, as crianças. Perceberemos o sol que brilha na infância, e a arte atua como uma dimensão da experiência. Nesse sentido as propostas devem ter intencionalidades detalhadas com significados para as crianças pequenas. A arte como produção de saberes deve estar envolvida no processo de ensino-aprendizagem do aluno. Não podemos deixar de dizer que a arte deve ser parte constituinte



Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

de todo o ser humano durante toda sua vida, pois é ela que desperta em nós dimensões importantes de sensibilidade. Destacamos este tema na infância, porque é nela que se inicia o processo de aquisição da arte como linguagem e expressão.

A escola da infância se propõe a criar, esse deve ser o elemento chave, possibilitar experiências significativas para todos, os professores devem ser encantados pelos conhecimentos, devem ter amor pela docência, devem amar as crianças para educa-las. Constituir uma Educação da Infância de qualidade é apresentar a sociedade, a seriedade, a complexidade do fazer docente com as crianças pequenas. Para ser um professor reflexivo é preciso aprender a construir perguntas e não apenas dar respostas. A docência na Educação Infantil deve ser compreendida como uma construção social, que esta sendo pensados por nós, pesquisadores da educação, criando, estudando concepções, em um processo de questionamento de busca a construir teorias em diálogo com as experiências.

A prática proporcionou muitas aprendizagens, a teoria quando ganha sentido na pratica, possui um grande significado, para nós, educadoras. Trabalhar em uma perspectiva de pedagogia em participação, pois quem participa de todo o processo é o professor juntamente com as crianças que dão elementos para criar as propostas.

Referências

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação Infantil e Arte: Sentidos e Práticas Possíveis. Cadernos de Formação da UNIVESP. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

CACIAN, GALLINA, WESCHENFEIDER, Pedagogia das Infâncias, Crianças e docências na Educação Infantil. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2016